ANNO XV de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1901 N.º 902 de "O Povo de Aveiro,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 103

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 80 REIS

2.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Por absoluta impossibilidade do nosso collaborador não continuámos no numero passado nem podemos continuar ainda hoje os artigos d'esta secção.

Continuaremos no proximo numero sem falta.

"Meeting,, anti-clerical

Em Barcelona deve celebrar-se hoje um *meeting* commemorando o decreto de 1837 sobre a expulsão das ordens religiosas do territorio hespanhol.

A reunião é no Centro Barcelonense, e as conclusões que forem approvadas encaminham-se a pedir o cumprimento d'aquelle decreto.

Pensaram em celebrar depois uma manifestação anti-clerical; mas desistiram d'isso.

Outras localidades catalãs secundam o *meeting*.

O aereonauta Santos Dumont realisou na passada segunda-feira em Paris novas experiencias com o seu balão dirigivel.

Os excursionistas do Porto

Como noticiámos é no dia 11 de agosto que vem a esta cidade o Grupo de Propaganda Fraternidade Social, do Porto, em excursão de propaganda. Calcula-se para cima de 1:600 pessoas entre homens e mulheres.

Aveiro, por certo, não deixará de receber os seus hospedes com a galhardia e hospitalidade de que tantas vezes já se tem evidenciado.

As associações de classe reuniram já para deliberar o programma dos festejos e resolver a maneira como hão de ser recebidos os seus irmãos de trabalho.

A Associação dos Bateleiros e Mercanteis da Ria de Aveiro vae principiar com os seus trabalhos para que nada falte ao passeio fluvial que esta sympathica aggremiação lhe prepara.

Consta-nos, ainda que vagamente, que a Associação Commercial vae pedir ás Emprezas de Pesca para que suspendam n'esse dia os seus trabalhos, para assim melhor facilitar os barcos que hão de conduzir os excursionistas.

Parece que o local escolhido para o *pic-nic* é na Gafanha, onde poderão admirar um panorama soberbo.

Emfim, tudo em Aveiro se prepara para receber condignamente os excursionistas portuenses, e estamos certos que hão de levar gratas recordações.

No proximo numero publicaremos o programma.

Dizem de Genebra que quasi todas as irmãs de caridade do Bom Pastor emigraram de França para a Suissa, tendo organisado já varios estabelecimentos no cantão de Saint-Gall.

Deus as leve para onde não façam perca.

A ESPOSA DE KRUGER

Falleceu a esposa do presidente da Republica do Transwaal, madame Kruger. Victimou-a uma pneumonia. Contava 67 annos de idade e casara muito nova.

O' FADO QUE FOSTE FADO

Do nosso collega a *Resistencia*, de Coimbra, transcrevemos este artigo:

Pela estação de Coimbra passou no comboio da noite o sr. dr. João Franco.

Sua ex.ª viajava incognito, apenas como *chefe do partido regenerador*.

Teve uma recepção captivante *embora sem o brilho apparente da que o partido regenerador de Coimbra lhe fez ha um anno.*

Houve vivas a el-rei, á rainha, a toda a familia real, foguetes e bombeiros voluntarios.

Parecia uma recepção real, até pela frieza dos *vivas*.

Como de costume houve um gracioso de mau gosto que se lembrou de dar um viva *ao unico homem de quem a patria espera a salvação.*

O sr. João Franco olhou para os lados a vêr se elle vinha no comboio, e enfiou.

Censuramos. Os vivas deviam ser todos para o sr. João Franco.

Quem não gosta de festas, não vae lá e não vae irritar os outros.

Um jornal de Coimbra chama ao sr. João Franco o *honrado* chefe do partido regenerador.

Pelo visto ha outro chefe do partido regenerador que é ladrão.

E como ao partido regenerador não faltam cabeças, em breve apparecerá outro, podendo então o sr. João Franco pregar-se na cruz, e deixar cahir palavras de salvação sobre este pobre povo.

E já vae a caminho do calvario.

Bem apanhada!...

Jesuitas e liberaes

Na egreja de S. Justo, em Barcelona, o jesuita Mas prégou contra o liberalismo, censurando o governo por ter consentido nas manifestações que em quasi toda a Hespanha houve contra as ordens religiosas; prégou a guerra santa, e dizendo que chegou a hora de os catholicos apresentarem-se bem na frente dos inimigos da religião.

Que tartufo!

O clericalismo em Portugal

O sr. dr. Egas Moniz publicou um livro que se intitula *Dissertação inaugural*, para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina em Coimbra, cujos trechos em seguida publicamos para a apreciação dos nossos leitores e d'elles fazerem o juizo ou commentarios que melhor lhes approuver.

Elles ahi vão:

—«A beata Veronica Juliani deitava-se com um cordeiro, e lembrando-se do celeste symbolo da innocencia cobria-o de beijos e deixava-o mamar nos seus seios, que chegavam a gottejar leite.

—«Santa Catharina de Genova dizia, rojando-se por terra: «amor, amor, não posso mais», e um dia beijando a mão do confessor sentiu um «perfume celeste, capaz de resuscitar os mortos.»

—N'um missal antigo encontrou Friederich estas exclamações de uma freira:

—«Oh! podesse eu ter-te encontrado, meu encantador Immanuel, podesse eu ter-te no meu leito! Como gosaria a minha alma e o meu corpo! Vem, entra em mim, meu coração será o teu quarto!»

—De Soror Joanna de Jesus na descripção dos seus esponsaes com Jesus:

«O Senhor deu-me um suavissimo osculo com o que senti tanta suavidade e deleite que fiquei n'um profundo desmaio.»

. . . . . .

«O Senhor abraçou-me com um vinculo de amor tão apertado, tão delicado e puro, que me roubou o coração ficando em um desmaio, toda perdida de mim.»

. . . . . .

«E depois de consumida de todo com o peso do divino amor, morria uma ditosa morte, onde achava os alentos d'uma nova vida.»

. . . . . .

«E juntando a minha bocca á de Jesus, com uma doçura e uma suavidade que me tirava os sentidos gosava de um soberano favor em que me sentia enlouquecer.»

E ainda ha quem diga que estas beatas não são umas *felizonas!*...

Morte horrivel

Ha dias perto de Oliveira de Azemeis, quando um pedreiro andava a trabalhar no monte dos Tapados, em S. Thiago de Riba d'Ul na occasião em que elle procurava remover um enormissimo calhau, este resvalou de repente, cahindo sobre o infeliz, esmagando-o e matando-o instantaneamente. Para se calcular o tamanho do calhau, basta dizer que foi necessario fragmental-o em tres ou quatro partes, para se poder retirar o cadaver debaixo d'elle!

Rodrigues de Freitas

Passou hontem o 5.º anniversario da morte d'este illustre cidadão portuense, uma das primeiras capacidades do partido republicano portuguez.

O nosso presado collega o *Norte*, querendo honrar-lhe a memoria, publicou no seu numero de sabbado o retrato do prestante cidadão, que em vida se chamou dr. Rodrigues de Freitas.

O presidente da Republica franceza commutou e reduziu a pena a uns 761 condemnados, commemorando assim as festas do dia 14 de julho em França.

TUNA TALÁBRICA

Tocou hontem á noite no jardim publico a Tuna Talábrica, executando alguns trechos de musica com muita correcção e mimo, pelo que foi muito applaudida, sendo lhe offerecida uma linda bandeira pelas tricanas aveirenses.

Hoje parte para Ovar, afim de irem alli dar um espectaculo no theatro d'aquella villa. Os ovarenses terão occasião de os apreciarem e dizer da sua justiça.

Que sejam felizes.

A companhia dos tabacos distribuiu este anno aos seus felizes accionistas o dividendo de 17 p. c. Isto a fóra as fartas percentagens.

Assumptos d'Instrucção

Foram creadas duas escolas normaes em Coimbra, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino. Foram nomeados respectivamente para directores das duas escolas os srs. drs. Alfredo de Freitas e Guilherminho de Barros.

Os quadros d'aquellas escolas comprehende oito professores effectivos, seis auxiliares, dois porteiros e duas serventes. Foram já nomeados os respectivos professores.

Tambem consta que o actual curso superior de Lettras vae ser convertido brevemente em escola normal para o magisterio secundario.

A CAVALLARIA EM FRANÇA

O jornal *La France Militaire* noticia que a cavallaria de corpo vae ser supprimida para ser constituida em divisões, como a cavallaria independente. Pensa-se em organisar treze divisões de cavallaria.

A organisação nova deve determinar um certo numero de mudanças de guarnição e de transferencias de officiaes.

A RECOMPENSA

As *Novidades*, de Lisboa, dá-nos esta triste noticia, que bem demonstra o que os poderes publicos teem em attenção os serviços prestados em Africa, em nome da mãe patria, pelos desgraçados que teem a infelicidade de irem combater em terras inhospitas:

Anda por ahi um mendigo, que foi soldado, de rosto livido, macillento, com as faces cavadas pela fome, tendo bem estampados no rosto os vestigios d'uma demorada permanencia na Africa, arrastando-se, encostado a uma bengala, gemendo e implorando pão para os filhos.

Tinha saude e foi vigoroso. Um dia deu o seu nome para ir servir na policia de Gaza, (Africa Oriental.) Os medicos examinaram-n'o e deram-n'o apto para ir levar a sua robustez e a sua coragem ao sertão onde o Gungunhana e os seus *indunas* campeavam á solta. Andou por lá tres annos, debaixo de sol, curtindo febres, arrostando com o clima, batendo-se quando era necessario, sempre n'uma vida activa, dando ao paiz o seu patrimonio mais precioso—a mocidade e a saude.

Voltou e... deram-lhe baixa.

E' da lei...

Hoje é um desgraçado. Os filhos soluçam de penuria, e o pobre homem a quem o negro arrogante e hostil nunca vira um signal de fraqueza, traz os olhos marejados de lagrimas, fraco acobardado em frente d'esse inimigo que é sem mercê—a miseria.

Camaradas, e os que não são! Uma esmola para o velho soldado de Africa!

O jornalista que o «New-York-Journal», mandou dar a volta ao mundo, no mais breve periodo, fez a viagem em 30 dias e 3 horas, batendo todos os «records».

Fallecimento

Falleceu na semana passada n'esta cidade o sr. Lourenço Vicente Ferreira, honrado negociante. Era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam e que com elle de perto tratavam.

A' familia do bemquisto ancião lhe endereçamos d'aqui o testemunho do nosso pezar.

Na ultima feira de passaros, em Paris, uma croata vendeu um casal de melros ensinados por 120 francos.

Superstição perigosa

Dizem de Prados, cantão de Savillagonse, em Palan, que quatro creanças que no dia 21 estavam tocando furiosamente os sinos, illudidas pela superstição catholica de que os sinos teem força contra o raio, foram fulminadas no campanario.

Quatro outras creanças e uma mulher ficaram tambem gravemente feridas.

O "bon Pasteur,,

O processo intentado em Nancy contra o *Bon Pasteur*, a cujo julgamento se está procedendo, põe em evidencia o que é a congregação; —uma monstruosidade.

Ha depoimentos pelos quaes se comprovam que o trabalho a que são obrigadas as mulheres e as creanças recolhidas pela congregação é superior ás suas forças; que a alimentação, além de insufficiente, é porca, encontrando-se na sopa varios detrictos, pedaços de carvão, restos de esfregões de cosinha, etc., e as carnes cobertas de vermes.

Os cuidados hygienicos que alli são observados, segundo a declaração d'uma pensionista,— as educandas lavam a cara nos vasos da noite.

E como se isto fosse pouco para provar a *caridade* das piedosas *irmãs*, vem o depoimento seguinte fazer toda a luz no processo:

Uma das internadas, Mademoiselle Hartmann, em religião *irmã Solange* morreu da tuberculose sem que lhe dispensassem o minimo tratamento. E para requinte de crueldade, obrigaram a pobre menina a trabalhar desde manhã até á noite, na vespera da sua morte!

Duas testemunhas dão pormenores d'este crime inconcebivel:

«Entre as internadas, disse uma d'ellas, lavrara verdadeira indignação pelo modo como Solange foi tratada. Na vespera do seu fallecimento, á tarde a pobre menina pediu para se recolher ao leito. Não lh'o consentiram, allegando que não tinha feito a sua tarefa.»

Outra contou que ella pedira para que a dispensassem de trabalhar, no que não foi attendida, confirmando que ás 6 horas da tarde da vespera da sua morte lhe fôra recusado, pela irmã directora, o recolher-se ao dormitorio.

Uma outra testemunha disse:

«Eu vi muitas das minhas companheiras morrerem nas suas cadeiras de trabalho.»

Pavoroso!

Ha ainda pormenores revoltantissimos sobre o modo como procediam para com outras raparigas que se queixavam do internato:

Uma rapariguinha filha de um caixeiro viajante, reclamou contra o seu internato quando attingiu a maior idade. Não consentiram na sua sahida e a infeliz perturbou-se de tal modo com os castigos infligidos que enlouqueceu, dando entrada em um hospicio de alienados.

Outra pensionista manifestou desejos de se retirar da congregação. Trataram'a com tal deshumanidade, que a desgraçada creatura lavada em lagrimas, fez novenas pedindo a Deus que lhe desse a morte.

Estes factos comprovados por quarenta testemunhas, que se não contradisseram, causaram no tribunal a mais penosa sensação.

O commissario de policia encarregado do Inquerito ao *pio estabelecimento*, disse:

O que torna difficil a descoberta da residencia ou domicilio das pensionistas é que ellas não se conhecem a não ser, com raras excepções, pelos appelidos que lhe são postos á entrada para o *Bon Pasteur*.

D'este modo, quando uma d'ellas deixa a congregação não póde prevenir as familias das suas companheiras do modo como são tratadas, nem ellas o pódem dizer tambem porque lhe é vedado escreverem ou terem com a mãe ou pae qualquer conversa ou contacto.»

Os inspectores do trabalho são tambem burlados quando das suas visitas, porque depois de se annunciarem, as pensionistas são mandadas sahir rapidamente das salas de trabalho para o jardim, e alli se conservam em quanto o funccionario prosegue no seu trabalho de inspecção.

No tribunal reproduziram-se tambem as notas sobre os lucros que as 47:000 internadas dão ao Bom Pasteur.

Mas o que causou mais emoção foram as declarações de numerosos bispos e arcebispos contra a congregação.

O arcebispo de Aix escreveu que as congregações de mulheres, como a do *Bon Pasteur*, seguem um caminho detestavel, e outro bispo terminou as suas declarações dizendo que era indispensavel impedir-lhe que commettam violencias contra as pessoas que tem ao seu serviço.

O arcebispo de Nancy, Mgr. Turinaz, escreveu tambem sobre a instituição estas palavras que o accusador publico repetiu na tribuna:

«Encontrando-me na presença de uma congregação poderosa e rica, onde os processos de exploração são milhares de vezes condemnaveis e as queixas de pobres raparigas sem recursos e sem defeza são milhares de vezes fundadas, eu devia proceder, ainda que o meu coração sangrasse, cumprindo o meu dever de homem e de bispo; e se não procede se como eu procedi, eu não seria nem um bispo nem um homem honesto.»

Trabalhos de pesca

Tem escasseado a pesca nas costas do nosso littoral. A pouca que apparece no mercado tem alta cotação.

As emprezas d'este genero estão sériamente embaraçadas pela grande despeza que teem feito, sem auferirem os lucros relativos com o capital empregado. Isto vae mal.

Instrucção primaria

Será brevemente publicada a reforma da instrucção primaria.

O projecto da reforma já se acha concluido, sendo o plano elaborado pelo sr. dr. Queiroz Velloso, em cujo projecto foram introduzidas varias modificações pelo sr. dr. Abel de Andrade, actual director da instrucção publica.

Julgamento d'um grande assassino

Bouvier, o infame assassino d'uma pequenita de nome Godailler, foi um d'estes dias julgado no tribunal do Sena-Inferior, bem assim com a sua amante, accusada de cumplicidade. A sala da audiencia estava completamente cheia, apresentando-se Bouvier de cabeça baixa e manifestando-se a cumplice indifferente a tudo que a cercava. O réo, filho d'uma boa familia, de 30 annos de idade e tendo recebido uma boa educação, declarou no interrogatorio que, durante todo o dia 4 d'abril ultimo, bebeu muito vinho e que, em seguida a tantas e tão repetidas libações, concebeu a atroz ideia de violar uma creança. Com esse proposito deliberado, offerecera pasteis a muitas creancitas, mas que estas se recusaram a acceitar e que só a infeliz Godailler o acompanhara. Tendo saciado n'ella os seus desejos ignobeis, estrangulou-a e, no intuito de esconder o repugnante crime, a cortara em pedaços, escondendo-os no enxergão, onde, durante quinze dias, dormiu com a amante. A sua cumplice, de nome Rogate, declarou que só soube do assassinato a 13 d'abril, tendo o malvado ameaçado matal-a se dissesse alguma coisa, pelo que ella se calou.

Quando algumas testemunhas disseram ter visto a desgraçadinha Magdalena Godailler, de 5 annos, a chorar nos braços de Bouvier, todos os assistentes romperam em soluços e, depois de lida a sentença, que condemnou o criminoso á morte e Rogate a um anno de prisão, emquanto os homens, dominados por extrema indignação, bradavam «á guilhotina! á guilhotina!» as mulheres, processionalmente, dirigiram-se até junto do tumulo da pequenina victima, cobriram-no de pétalas de flôres brancas e, de joelhos, oraram em frente do medalhão que, em lettras d'oiro, ostenta as seguintes phrases: *Petit père, petit mère; ne pleurez plus. Je vous attends la haut.*

Parece que o governo inglez está disposto a transigir com as exigencias dos Estados-Unidos no canal de Nicaragua, permittindo até que seja fortificado.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

AOS RESERVISTAS

O *Diario do Governo* publicou o seguinte aviso relativo á convocação das reservas, cujas disposições são as seguintes:

1.º Serão convocados para serviço ordinario por dezoito dias, a começar no dia 10 do proximo mez de setembro, nos termos dos §§ 1.º e 2.º do artigo 6.º do regulamento para a organisação das reservas do exercito, approvado por decreto de 2 de novembro de 1899, as praças da 1.ª reserva das classes de 1902, 1903, 1904, 1905 e 1906, domiciliados nos districtos de recrutamento e reserva n.os 1, 2, 3, 4, 5 e 6, pertencentes á arma de infanteria e ás companhias de saude, subsistencias e equipagens.

2.º São dispensados da convocação a que refere o numero anterior as praças residentes no estrangeiro, nas provincias ultramarinas ou embarcadas como tripulantes em navios nacionaes, com a devida licença.

3.º Os reservistas convocados serão encorporados nas seguintes unidades:

a) Os de infanteria domiciliados nos districtos de recrutamento e reserva n.os 1 e 2, no regimento n.º 1 de infanteria da Rainha, em Lisboa;

b) Os de infanteria domiciliados nos districtos de recrutamento e reserva n.os 3 e 4, no regimento de infanteria n.º 2 em Lisboa;

c) Os de infanteria domiciliados nos districtos de recrutamento e reserva n.os 5 e 6, no regimento de infanteria n.º 7, em Mafra;

d) Os das companhias de saude, subsistencias e equipagens nas respectivas companhias em Lisboa.

4.º O regimento de infanteria n.º 7 deve estar em Mafra no dia 4 de setembro, sendo precedido pela respectiva secção de quarteis, que deve estar na mesma localidade no dia 1 do referido mez.

5.º O primeiro dia de marcha para todos os reservistas será o dia 10 de setembro.

6.º Na organisação dos itenerarios e mais serviços necessarios para a apresentação dos reservistas seguir-se-hão os principios estabelecidos na circular da secretaria de guerra, n.º 73-A, datada de 29 de maio ultimo.

Os gafanhotos no districto de Coimbra

E' já muitissimo larga a area invadida no districto de Coimbra pelo terrivel flagello. Até agora, e pelos reconhecimentos feitos, consideram-se infestadas as freguezias seguintes:

Concelho de Coimbra:—Botão, Santa Clara e Assafarge.

Concelho de Cantanhede:—Cantanhede, Cadima e Outil.

Concelho de Condeixa:—Condeixa a Velha, Bendafé, Villa Secca e Zambujal.

Concelho de Penella:—Podentes.

Sendo já muito tarde para no corrente anno se combater a invasão, visto a postura estar muito adeantada, o agronomo do districto, sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, dirigiu aos parochos, regedores e agricultores mais illustrados das freguezias referidas uma circular, e conjunctamente alguns exemplares das instrucções indicando os meios práticos de lucta contra os gafanhotos.

Para conhecimento de todos

HORARIO DOS CORREIOS

Para o Sul

HORAS DA PARTIDA DAS MALAS

De manhã—Para Lisboa, Coimbra, Costa do Vallade e outras localidades, ás 7 horas.

De tarde—Para Lisboa, Coimbra, Figueira, Beira Alta, Beira Baixa, e restantes estações, bem como para o estrangeiro, ás 10,20 m.

Para o Norte

De manhã—Para o Porto, Minho, Douro, etc., etc., ás 5 m.

De tarde Para o Porto e todas as restantes terras do norte, ás 6 30 m.

Para Ilhavo, Vagos, Esgueira, Eixo, Alquerubim e mais povoações ruraes do concelho, ás 8,15 da m.

Posta rural ás 7 da manhã.

HORAS DAS DISTRIBUIÇÕES

1.ª ás 7 da manhã.
2.ª ás 10 da manhã.
3.ª ás 8 da tarde.

A tiragem de toda a correspondencia, nas caixas e marcos postaes, effectua-se sendo a primeira ás 5 e meia da tarde e a segunda ás 8 meia da t.

As da caixa geral, faz-se sempre até 15 minutos antes de cada expedição.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m.	7-6 m.
5-21 m.	10-5 m.
9-11 m.	

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
7-34 m.	3-47 m.
10-42 m.	5-36 m.
	10-43 m.

As impressões d'um soldado

Um jornal inglez publica uma *interview* com um soldado britanico, pertencente a um regimento de highlanders, que foi licenceado por causa de doença ha alguns mezes.

«Se o povo da Grã Bretanha, diz elle, soubesse como aquellas pobres mulheres e creanças sem defeza eram expulsas das suas lindas casinhas, e postas cá fóra, ás vezes debaixo de chuva, as creanças gritando ao lado das mães, isso lhe abriria os olhos.»

«Eu vi um pobre velho que faziam sahir da sua casa. Devia ter pelo menos cem annos, e vieram-me as lagrimas aos olhos quando o velho abanou a cabeça e se voltou para olhar pela ultima vez a sua casa. Ouvi um official dizer a outro: «Isto não é horrivel!»

«Espero em Deus não tornar a vêr nunca coisas similhantes durante a minha vida.»

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

(100) **FOLHETIM**

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIX

—Testa-de-Boi? exclamou Ivanhoé.

—Testa-de-Boi! respondeu a judia; a sua gente acode em seu soccorro, tendo á frente o altivo templario... todos em massa forçam o Cavalleiro Negro a parar... transportam Testa-de-Boi para dentro das muralhas.

—Os assaltantes apoderaram-se das barreiras, não é verdade? disse Ivanhoé.

—Apoderaram, apoderaram! exclamou Rebecca e apertam vigorosamente com os sitiados de encontro ás muralhas exteriores; uns plantam escadas, outros agglomeram-se como enxames d'abelhas e deligenceiam subir sobre os hombros uns dos outros... De cima chovem pedras, traves e troncos d'arvores sobre as suas cabeças, e á medida que retiram os feridos para a rectaguarda, novos combates tomam o seu logar no assalto... Deus Supremo! terás creado o homem á sua propria imagem para que elle seja assim tão cruelmente desfigurado pelas mãos dos seus semelhantes?!

—Não penses n'isso, disse Ivanhoé; não é agora occasião para taes ideias. Quem leva a melhor?

—As escadas foram deitadas abaixo, respondeu Rebecca, estremecendo; os combatentes remexem-se debaixo d'ellas como reptis que se esmagam. Os sitiados levam a melhor.

—S. Jorge venha em nosso soccorro! exclamou o cavalleiro. Esses falsos *yeomen* fraquejarão?

—Não! exclamou Rebecca, elles portam-se com valor... o Cavalleiro Negro approxima-se da poterna com a sua acha enorme... podeis ouvir os golpes estroudosos que elle lhe dá por sobre os gritos e o romor da batalha... As pedras e as vigas chovem como granizo em torno do valente campeão, que se importa tanto com ellas como se fossem cardos ou pernas!

—Por S. João d'Acre! exclamou Ivanhoé, levantando-se alegremente no leito, eu julgava que só havia um homem na Inglaterra capaz de praticar semelhante acto de bravura!

—A poterna já abana, continuou Rebecca; racha... faz-se em estilhaços... elles arremessam-se... a barbacã está tomada... Meu Deus!... elles atiram os defensores das muralhas abaixo... precipitam-nos no fosso... Oh homens! se realmente sois homens poupae os que já não pódem resistir por mais tempo!

—E a ponte, a ponte que communica com o castello, conseguiram passal-a? perguntou Ivanhoé.

—Não, replicou Rebecca, o templario destruiu a prancha em que elles atravessaram; alguns dos defensores escaparam com elle para dentro do castello... os gemidos e os gritos que ouvis indicam a sorte dos outros, Ah! eu vejo que custa mais contemplar uma victoria do que uma batalha.

—Que fazem elles agora, donzella? perguntou Ivanhoé. Torna a olhar outra vez; não é occasião de te acobardares com a effusão de sangue.

—A lucta cessou por agora, respondeu Rebecca; os nossos amigos fortificam-se dentro da barbacã que conquistaram e onde estão tão bem abrigados dos tiros do inimigo que a guarnição apenas lhe lança algumas frechas de espaço a espaço, mais para os inquietar do que para lhe fazer mal.

—Os nossos amigos, disse Wilfredo, certamente não abandonarão uma empreza tão gloriosamente começada e tão felizmente succedida. Oh! não! eu tenho fé no bom cavalleiro cuja acha despedaçou a porta de carvalho e as suas barras de ferro. E' singular! murmurou elle novamente comsigo mesmo, haverá dois homens capazes de praticarem um tão audacioso feito?...

Estudo critico dos projectos de reforma com respeito ao desenho.

IV

O DESENHO DE MEMORIA

O cultivo do desenho de memoria é uma necessidade bastante antiga; os resultados, porém, ficaram até hoje muito atraz da espectativa que haveria direito a esperar. Esta circumstancia poderá explicar-se pelo facto de que os exercicios de memoria não foram praticados por toda a parte e de maneira proeminente. Limitava-se sobretudo á representação de imagens de memoria e fórmas fundamentaes geometricas, ornamentaes; aos objectos materiaes tratados no ensino, cabendo aos corpos regulares a primazia.

Além d'isso, podem attribuir-se os fracos resultados á circumstancia de que o desenho de memoria não era cultivado com o necessario zelo, porque se não apreciava o seu valôr. Varios professores podem ter praticado os exercicios de fórma conveniente; mas acanhavam-se de apresentar os resultados, porque estes não podiam competir com as *peças de manobra* (na exposição), executados com bom aspecto. (As ideias modernas são cada vez mais apreciadas; devia sobre este ponto esperar-se muito brevemente uma transformação para melhor.)

Na minha opinião, o desenho de memoria tem de se desenvolver pela reproducção de todas as fórmas do universo até onde estas podem ser concebidas pelas creanças. Deve servir a representação graphica tudo o que se offerece ao ensino visual e dos sentidos, a botanica e a historia natural, geographia e historia e especialmente do ensino do desenho.

As ideias dos hamburguezes sobre este assumpto—e ainda que só seja a impressão renovada com que ellas fazem trabalhar o desenho de memoria—devem ser saudadas com prazer, porque só com um cultivo aturado do desenho de memoria se póde obter o fim nos institutos de ensino geral, a saber a aptidão de servir-se da representação graphica como d'uma lingua. Quem não põe no desenho de memoria exigencias superiores ás forças dos alumnos, quem se contenta com a representação de objectos sem vida, sem difficuldade de reproducção, obterá bons resultados. Quem, porém, quizer fazer representar objectos humanos ou animaes em movimento (uma ave a voar, um animal a correr, o homem em qualquer posição). obterá pouco resultado. A maior parte das creanças não é dotada artisticamente, como tantas vezes se julga e quer.

Erigir o ensino sómente pelas aptidões de um, ou de poucos, seria um grande erro pedagogico. Por esta fórma chego ao principio, que adoptado na proposta que segue.

Carlos Hugo Richter.

Drama sangrento

Em Fresneda da Serra, provincia de Cuenca (Hespanha), uma rapariga namorava um rapaz, que não era do agrado da familia. Um irmão d'ella procurando o noivo, provocou-o. Ambos sacaram de navalhas, e no meio da lucta appareceu a rapariga, querendo interpôr-se.

O namorado, cheio de ira, lançou-a por terra, e agarrando n'uma enorme pedra esmigalhou-lhe a cabeça.

Agricultura

De Arcos de Val de-Vez:

Teem estado uns dias de calor abrazador, chegando o thermometro a marcar á sombra 35 graus.

Não ha duvida que o tempo tem corrido de feição para a agricultura.

Todavia os milhos das terras sequeiras que não teem agua para rega ou que teem pouca, estão a seccar por falta de uma chuvada que lhes venha accudir, como providencialmente costuma acontecer em outros annos.

Feita esta excepção, os milhos das outras terras estão promettedores.

As vinhas conservam bom aspecto e, apesar dos estragos feitos pelo mildio em algumas, a colheita ainda promette ser regular.

—Com o calor excessivo tem caido muita azeitona.

—Os centeios que na maioria já se acham malhados, fundiram bem; outro tanto se não poderá dizer dos trigos que se andam ceifando. Estes parece que produziram pouco.

—De fructas ha abundancia.

De Villa Flor:

As ceifas dos centeios e trigos barbellas estão concluidas a contento dos lavradores, que se mostram satisfeitos, tendo-se feito já bastantes transacções sem preço sabido, por emquanto.

As vinhas teem um aspecto esplendido e os cachos estão muito desenvolvidos.

—Continua apathica a venda dos vinhos armazenados, e são ainda bastantes, circumstancia que muito e muito concorre para difficultar a vida do agricultor.

—De Ovar:

N'estes ultimos dias tem feito muito calor, o que vae prejudicando bastante os milharaes, alguns dos quaes se consideram já perdidos. Por isso, o milho subiu de preço, vendendo-se a 700 e 720 réis os 20 litros.

EXAMES

Fez exame do quinto anno no lyceu nacional d'esta cidade, ficando plenamente approvado, o applicado alumno do mesmo lyceu e presidente da Academia, sr. João Marcellino Dias Pereira, pelo que lhe dâmos sinceros parabens.

*

Tambem fez um bom exame do mesmo anno, o sr. Jayme do Santos Patto, filho do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Patto, a quem egualmente dâmos os parabens.

AS MACHINAS DE COSTURA **PFAFF**

WHITE

GRITZNER

dos melhores fabricantes conhecidos, brevemente em

AVEIRO

Uma nova cura dos tuberculos pulmonares

(Do nosso correspondente)

Palermo, julho de 1898.

Aqui continúa e vae sempre augmentando o interesse pela descoberta do Prof. *Gius. Bandiera*, distincto chimico que tem o seu laboratorio na rua Tornieri.

Na ultima parte d'este seculo os professionistas teem dedicado toda a sua actividade para descobrir um novo methodo de cura, um especifico capaz de debellar os tuberculos, as bronchites e o catharro pulmonar, molestias todas estas que levam metade da humanidade a uma morte certa.

Depois do insuccesso do soro de Maragliano, está chamando muito a attenção a descoberta do Prof. *G. Bandiera*. A cura, ao contrario de quantas foram até hoje tentadas, é fundada sobre a acção prompta de certos productos chimicos, de grande efficacia.

A respiração do doente torna se mais livre, é facil a expectoração; produz-se uma notavel diminuição da febre, reapparece o appetite, o augmento das forças, etc. As experiencias que já se fizeram déram resultados maravilhosos.

O remedio é uma especie de antisetico, que impede o desenvolvimento dos bacillos e garante o organismo contra novas infecções. Muitas cartas e telegrammas chegam diariamente ao Prof. *G. Bandiera*, pedindo-lhe alguns frascos do seu especifico para tentarem a prova e o Prof. *Bandiera*, homem philantropico, satisfaz logo os pedidos. Um agradecimento em nome da humanidade soffrente.

Entretanto sabemos que o Prof. *Bandiera* para o fim do anno exporá o seu retrato na Sociedade de Medicina. Se a nova cura tomar pé a nossa cidade ficará inundada de tuberculosos.

Aleyandre Bianco.

Filho que mata os paes

Em Bamie, França acaba de dar-se o seguinte:

Um individuo chamado Camillo Fabre começou a discutir com o pae. Parece que este o maltratou, e Camillo lançou se sobre elle, luctando ambos; como não conseguisse derrubar o velho, o filho entrou em casa, apoderou-se do ferro d'um arado, e voltando-se aonde estava seu pae, vibrou a este um golpe na cabeça, matando-o.

Accudiu então a mãe, e Camillo, louco de furor tambem a atacou até matal-a.

O assassino encaminhou-se em seguida para um café proximo, onde contou aos consumidores a sua *proeza*. Levava ainda na mão o ferro ensanguentado.

O publico que estava no estabelecimento quiz detel-o; mas elle ameaçou-os, conseguindo assim refugiar-se nos campos, onde a gendarmeria o prendeu.

Conduzido ante o cadaver do pae, não deu signaes de commoção; mas ante o cadaver da mãe, chorou, mostrando-se arrependido.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril **Singer**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

Fugir á morte

O imperador da Allemanha e o principe-regente da Baviera acabam ambos de conferir a medalha humanitaria de oiro, de 1.ª classe, a um machinista dos caminhos de ferro bavaros. Um comboio de viajantes sahia, ha tempos, da *gare* d'Oberammergan, localidade celebre pelos seus espectaculos da «Paixão,» quando uns poucos de wagons, ligados uns aos outros e pesadamente carregados, que estavam n'uma linha de desvio, se pozeram em movimento, seguindo atraz do comboio e adquirindo, pela inclinação da via, uma velocidade extraordinaria. Advertido do perigo pelo sinistro rodar dos wagons, o machinista larga a toda a força, correndo o risco de descarrilar, especialmente nas curvas. Os viajantes soltavam gritos de desespero, porque os wagons cada vez se approximavam mais, mas ao fim d'uma louca corrida de vinte minutos, verdadeira fuga á morte e que pareceu durar um seculo, o comboio sóbe rapidamente uma rampa, ao passo que os wagons detêm se e retrogradam. O maquinista salvara d'uma morte certa umas 120 pessoas!

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocká e Eduardo de Noronha. Desenrolam se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa á côres

Preço. 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ANNUNCIOS

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só afiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

---

Um cadeado e um fecho de ferro em campo negro... Que quererá isto dizer? Não vês mais nada, Rebecca, por onde se possa distinguir o Cavalleiro Negro?

—Nada, disse a judia; tudo n'elle é negro como a aza do corvo. Nada mais descubro que possa distinguil-o; mas, tendo-o visto uma vez mostrar a sua força na batalha, julgo que o reconhecerei agora entre mil guerreiros. Elle atira-se para a refrega como se fosse para um banquete. N'elle é mais do que um simples apparato de força: parece que transmitte toda a sua alma, todo o seu espirito a cada golpe que descarrega sobre os seus inimigos. Deus o absolva do sangue que tem derramado! E' terrivel mas sublime considerar que o braço e o coração de um só homem podem triumphar de centenas d'elles.

—Rebecca, disse Ivanhoé, tu acabas de pintar um heroe; com certeza elles não pararam senão para recobrarem as suas forças ou prouverem aos meios de passarem o fosso. Com um chefe tal como tu descreveste esse cavalleiro, não ha receios cobardes nem dilações prudentes que os façam renunciar a uma tão valorosa empreza, visto que as difficuldades que a tornam difficil tornam-na ao mesmo tempo gloriosa. Eu juro pela honra da minha familia, pelo nome da illustre dama dos meus pensamentos, que não se me dava de supportar dez annos de captiveiro para combater um dia ao lado d'esse bom cavalleiro n'uma lucta semelhante a esta!

—Ah! exclamou Rebecca, retirando-se da janella e approximando-se do leito do cavalleiro ferido, —esse impaciente desejo d'acção, essa lucta e esse pezar pelo vosso estado presente de fraqueza, não podem deixar de retardar a vossa cura. Como pódes tu pensar em fazer feridas aos outros antes de estar curada a que recebeste?

—Rebecca, replicou elle, tu não sabes como é impossivel áquelle que foi amestrado nos feitos da cavallaria ficar na inacção, como um frade, quando em torno d'elle se praticam feitos gloriosos. O amor da batalha é o alimento que nos dá vida, a poeira da *mêlée* é o sopro que nós respiramos! Nós não vivemos, nós não estimamos a vida senão quando somos victoriosos e afamados. Taes são, donzella, as leis da cavallaria que jurámos observar e ás quaes sacrificamos tudo o que nos é mais caro.

—Ah! exclamou a formosa judia, e o que é isso, valoroso cavalleiro, senão um sacrificio ao demonio da vaidade e uma offerta a Moloch passada pelo fogo? O que vos fica em premio de todo o sangue que tendes derramado, de todos os trabalhos e penas que tendes soffrido, de todas as lagrimas que as vossas façanhas teem feito verter, depois que a morte quebrou a lança do homem forte e surprehendeu na carreira o seu cavallo de batalha?

—O que fica? bradou Ivanhoé. A gloria, donzella, a gloria! que nos illumina o sepulcro e nos perpetúa o nome.

—A gloria? continuou Rebecca. Ah! a gloria é a cota de malhas enferrujada, suspensa como um escudo d'armas sobre a campa do paladino, esquecida e a desfazer-se em ruinas; é a inscripção deteriorada que o frade ignorante mal póde lêr ao peregrino curioso: é isto uma recompensa sufficiente do sacrificio das mais doces affeições, de uma vida gasta miseravelmente a tornar os outros miseraveis? Ou valem tanto as rimas grosseiras de um bardo errante que o amor do lar, as ternas affeições, a paz e a felicidade se troquem tão loucamente pelo gosto de ser heroe d'essas balladas que os menestreis vagabundos cantam aos rusticos bebedos que digerem a sua cerveja depois da ceia?

(Continua.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, têm para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avuiso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalisando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em salido uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—*AVEIRO*

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Carimbos de borracha

NOVA MERCEARIA
GENEROS ALIMENTICIOS
DE PRIMEIRA QUALIDADE
ARMANDO GOMES
34 LARGO DA RIA 40
AVEIRO

OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, commerciantes, particulares e repartições publicas.

Fazem-se com promptidão e por preços modicos, na officina de guarda-soes e candieiros, de

M. J. Soares dos Reis

19—R. dos Mercadores—23

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SÓ A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARA E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 28 de maio e 13 de junho.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Bibliotheca HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com explendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

"O NORTE,,

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.